

**XII CONGRESSO DA
ASSOCIAÇÃO DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA
Porto, 4-7 de setembro de 2019**

Lema: Demografia e história: Da catástrofe ao risco global

A transição demográfica pode definir-se como a luta contra os acontecimentos catastróficos que marcaram a evolução da população durante o Antigo regime, que se personificava nas chicotadas apocalípticas da guerra, da Fome e da peste. Atualmente, a evolução da população — envelhecimento —, e os componentes da dinâmica demográfica — fecundidade, migrações e mortalidade —, se interpretam como riscos globais, e as vez até como catástrofes. Neste congresso convida-se à reflexão sobre a problematização da evolução demográfica, assim como à análise demográfica dos fenômenos que chegam a ser interpretados como riscos globais ou catástrofes a partir de uma perspectiva histórica e atual.

SESSÕES PROPOSTAS

1 Idade e estrutura da população

María Cristina de Sousa (Universidade de Aveiro) mcgomes@ua.pt

Francisco García (Universidad de Castilla-La Mancha) francisco.ggonzalez@uclm.es

Se no longo prazo, da evolução da população, têm emergido mudanças substantivas na estrutura da população, no curto prazo, as idades deixam transparecer diferentes características das sociedades, traduzidas em modificações significativas nos seus ciclos de vida.

Ao longo do tempo os ganhos e os riscos com que as populações se confrontam têm sofrido alterações o que, do ponto de vista das temáticas de análise, tem aberto diferentes problemáticas que têm repercussões diferenciadas na diversidade dos territórios, pelos efeitos conjugados das dinâmicas sociais e as estruturas populacionais.

Nesta sociedade global os contrastes das dinâmicas populacionais vão marcando agendas e prospetivando tendências. Também as mudanças observaram que nós temos histórico para o conceito de idade que o projeta a tempo para promover estudos em tempos diferentes e contextos sócio-culturais.

Assim, serão bem-vindos contributos que incidam ou reflitam problemáticas no âmbito das diferentes idades da vida e/ou dos diferentes ciclos de vida: As Crianças e infância; Dos Jovens aos adultos; Velhice, envelhecimento e acréscimos de longevidade.

2 Gênero e população

Montse Carbonell (Universidad de Barcelona) montsecarbonell@ub.edu

María José González (Universidad Pompeu Fabra) mjose.gonzalez@upf.edu

6) Género, bienestar y provisión social; 7) La feminización de la pobreza; 8) Género, cuidados y ciclo vital; 9) Género y crisis económicas; 10) Género, transmisión y relaciones inter-generacionales.

O objetivo desta sessão é fazer emergir a perspectiva de gênero nos grandes temas próprios da demografia histórica e da demografia atual. Por esta razão serão bem-vindas contribuições que tratem: 1) Comportamentos demográficos e gênero; 2) O déficit de um sexo na estrutura da população; 3) Gênero e movimentos migratórios; 4) Gênero e mercado de trabalho; 5) Gênero, estrutura dos lares y tipos de família; 6) Gênero, bem-estar y provisão social; 7) Feminização da pobreza; 8) Gênero, cuidados e ciclo vital; 9) Gênero e crises económicas; 10) Gênero, transmissão e relações intergeracionais.

3 Determinantes da saúde e da morbimortalidade: o diálogo entre o passado e o presente

Maria Eugenia Galiana (Universidad de Alicante) galiana@ua.es

Amand Blanes (Centre d'Estudis Demogràfics) ablanes@ced.uab.es

Serão bem-vindas comunicações que situem nas coordenadas do marco conceitual dos fatores determinantes da saúde aplicado aos seguintes temas: 1) Mortalidade catastrófica: epidemias e conflitos bélicos; 2) Morbilidade e causas de morte; 3) Saúde e níveis de vida. Este planeamento permitirá uma reflexão sobre as condições de vida que determinam a mortalidade, a morbilidade e os melhores ou piores níveis de saúde das populações. Também serão considerados como enfoques de interesse aquelas propostas que contemplem os parâmetros da história do tempo presente, tendo em conta a contribuição que possa supor para as pesquisas demográficas o diálogo entre o passado e o presente em relação aos padrões de morbimortalidade e saúde da população, seus fatores e determinantes.

4 Fecundidade e Saúde Reprodutiva

Teresa Castro (CSIC): teresa.castro@cchs.csic.es

Alberto del Rey (Universidad de Salamanca) adelrey@usal.es

Na atualidade, a baixa ou muito baixa fecundidade constitui um dos traços mais característicos do comportamento demográfico da maior parte das sociedades. Porém, persistem importantes diferenças com respeito ao número de filhos e a saúde reprodutiva acorde à posição socioeconómica, o nível educativo ou a origem étnica, entre outros fatores. Convidam-se contribuições que enfoquem na evolução de fecundidade ao longo do tempo, as causas e conseqüências de uma fecundidade muito baixa, as disparidades existentes entre grupos sociais e o impacto das novas tecnologias reprodutivas. De mesma forma, serão bem-vindos trabalhos com enfoques comparativos, estudos com aproximações longitudinais e aqueles que apresentem novidades teóricas ou metodológicas no tema da fecundidade e saúde reprodutiva.

5 Formação e dissolução das famílias

Paco Chacón (Universidad de Murcia) chaconmu@um.es

Clara Cortina (Pompeu Fabra) clara.cortina@upf.edu

O contexto econômico, social, jurídico y a própria evolução política da sociedade, explica como e de que maneira se formam ou dissolvem-se as famílias. Esta formação passa pela união entre pessoas, o que é uma determinante chave dos processos de reprodução biológica e de transmissão patrimonial. Nesta linha temática propomos que se analise tanto elementos de continuidade da formação e dissolução familiar como os fatores de transformação e as dinâmicas atuais. Em relação à continuidade nos interessam a regulação de parentesco (consanguinidade e afinidade) em termos intergeracionais, as dinâmicas de escolha do cônjuge em cada período histórico e

também como a persistência do *familiarismo* no marco da despreocupação do Estado. Em relação à transformação, nos interessa a dessacralização/ desinstitucionalização das uniões e o papel da revolução da mulher na formação familiar, a necessidade de regulações jurídicas para as novas famílias e os processos de mobilidade social. As comunicações que abordem estas questões se organizarão três grandes blocos: 1) Nupcialidade: uniões y escolha do cônjuge; 2) Tradição versus despreocupação; 3) Divórcio e separação.

6 Migrações

Ofelia Rey Castelao (Universidad de Santiago) Ofelia.rey@usc.es

Jordi Bayona (Centre d'Estudis Demogràfics – Universidad de Barcelona) jbayona@ced.uab.cat

As migrações internacionais adquiriram uma grande visibilidade derivada tanto pelo incremento dos fluxos migratórios à escala global como pelas deficiências de sua gestão política. Contemporaneamente, as migrações internas perdem protagonismo mas crescem em complexidade. Neste contexto serão bem-vindas contribuições que contemplem quaisquer aspectos relacionados com o estudo das migrações tanto a partir de uma vertente histórica como atual, seja no campo das migrações internas ou internacionais como na relação entre ambas. Para o período pré-estadístico, se terá em conta as migrações voluntárias, as semi-livres (migrações induzidas pelos governos para repovoar territórios) e forçadas (escravos, exiliados, refugiados); as migrações por sexo e idade, por grupos sócio-profissionais, religião ou opinião política, observando os comportamentos específicos e sua contextualização territorial e temporal. Para o período atual espera-se contribuições que analisem tanto fluxos migratórios como as características sócio-demográficas e territoriais da população imigrante e seus descendentes.

7 Poblamiento y poblaciones

Isabel Pujades (Universidad de Barcelona) ipujadas@ub.edu

Alejandro Roman (Université Paris-Est Créteil Val de Marne) alejandro.roman-antequera@u-pec.fr

A dinâmica de crescimento da população urbana foi imparável até alcançar a mais da metade da população mundial. Esta transformação acelerada informa sobre a evolução do modo de povoamento humano, que teve duas faces, por um lado a concentração nas cidades e pelo outro o despovoamento. Este processo não teria sido possível sem a capacidade de adaptação das urbes as novas necessidades de seus povoadores, o que as continuou fazendo cada vez mais atrativas, ao mesmo tempo que aumentava a diversidade populacional das mesmas, o que gerou novos desafios. A urbanização com seus corolários de sub-urbanização e expansão peri-urbana e de nova reurbanização, o despovoamento não só do mundo rural mas também de cidades em concentração populacional e a diversidade populacional são elementos indispensáveis para compreender como e por quê as populações e o modo de povoamento evoluíram ao longo da história. Estes são os eixos da sessão que aceitará propostas que tratem tanto de maneira isolada como comparada, com diferentes escalas geográficas e a partir de uma perspectiva diacrônica ou sincrônica.

8 Capital humano e social

Isabel dos Guimarães Sá (Universidad do Minho) isabelsa@ics.uminho.pt

Rafael Grande (Universidad de Málaga) rgrande@uma.es

Nas sociedades do passado, saber ler, escrever e contar, bem como ser detentor de uma aprendizagem num ofício artesanal, ainda que em menor grau, faziam a diferença no que respeita

à possibilidade de ganhar a vida, efetivar trajetórias de ascensão social, ou, pelo contrário, cair na pobreza. Nas sociedades de hoje, no contexto da quarta revolução industrial, o capital humano adquiriu um peso ainda maior nas sociedades, observando-se uma mudança significativa de classes sociais económicas para classes sociais culturais. De ambas as perspectivas (histórica e atual), qualquer estudo demográfico que contemple o mercado de trabalho tem de ter a variável literacia (intelectual ou manual) e o capital social em conta, uma vez que estes constituem em si mesmos fatores de desigualdade social. Embora poucos estivessem livres da possibilidade de cair em situações de pobreza, possuir uma arte ou saber escrever faziam a diferença para muitos. Não obstante, é necessário verificar esta hipótese, estudando as trajetórias laborais e demográficas das pessoas qualificadas no mercado de trabalho, e, sobretudo, perceber se resvalavam para a pobreza, analisando situações de dependência das instituições de assistência em conexão com o efeito das políticas públicas. Dessa forma, esta sessão pretende acolher trabalhos que relacionem trabalho qualificado/não qualificado e níveis de capital humano e social com comportamentos demográficos, e as suas implicações em termos de pobreza e desigualdade.

9 Políticas de população

Actual: Alda Azevedo (Universidade de Lisboa) aldazevedo@gmail.com

Actual: Julio Pérez (CSIC) julio.perez@cchs.csic.es

Desde que existem, as políticas de população buscam mudar o tamanho, crescimento, distribuição ou composição das populações. Mesmo respondendo a interesses sociais e económicos parciais, geralmente essas políticas se auto justificam por um futuro catastrófico para toda a população. No século XXI, as grandes questões políticas sobre o paradigma do poder e da governança da biopolítica voltam à gestão dos acontecimentos demográficos e seu impacto na população. Imigração, fecundidade e envelhecimento demográfico são supostas causas de futuras crises nos sistemas de proteção social, no estado de bem-estar, inclusive na sobrevivência da civilização europeia y ocidental. Se está voltando a discursos de inícios de século XX, bem exemplificados no “Declínio do Ocidente” de Oswald Spengler.

10 Biodemografia

Mireia Esparza (Universidade de Barcelona) mesparza@ub.edu

Javier Pucho (Universidade de Zaragoza) jpucho@unizar.es

Esta sessão tem por objetivo o estudo biológico das populações a través de um enfoque que integre a demografia, a genética e a antropometria. Desta forma, serão bem-vindas contribuições que tratem as seguintes linhas temáticas:

- 1) *Paleodemografia*: linha que alberga a reconstrução das características demográficas e populacionais antigas a partir da análise de restos de esqueletos.
- 2) *Genética das populações*: área de pesquisa que analisa a composição genética das populações e como esta muda ao longo das gerações, assim como os fatores evolutivos implicados nestas mudanças.
- 3) *Antropometria e demografia histórica*: campos de pesquisa que estudam as mudanças no bem-estar biológico e a saúde das populações a partir das proporções e medidas do corpo humano, e das principais taxas vitais, referindo-se a um determinado momento ou em sua evolução

11 Novos dados y métodos demográficos

Paulo Teodoro de Matos (Universidade Nova de Lisboa) plmatos@fcs.unl.pt

Joaquín Recaño (Centre d'Estudis Demogràfics – Universidad Autónoma de Barcelona) jrecano@ced.uab.es

Nas primeiras décadas do século XXI produziu-se uma verdadeira revolução no tratamento e acesso aos dados demográficos que podemos definir como a **Era do Microdado**. Esta evolução se produz no momento em que o censo clássico já tem seus dias contados e o aproveitamento massivo de registros administrativos começa a considerar-se como principal alternativa. De forma paralela, emergem fontes complementarias como: Twitter, Facebook, os *smartphones*, os cartões bancários, enfim o denominado **Big Data**. Esta sessão está aberta a propostas que abordem desenvolvimentos tecnológicos com aplicação à demografia contemporânea e histórica, a criação y uso de novas bases de dados, o aproveitamento de microdados censais históricos e contemporâneos, os registros religiosos, administrativos e o Big Data em suas múltiplas facetas.

12 População ibero-americana em perspectiva pós-colonial

Maria José Vilalta (Universitat de Lleida) vilalta@hahs.udl.cat

Silvia Ma. Méndez Maín (Instituto de Investigaciones Histórico Sociales, Universidad Veracruzana, México) smendezmain@gmail.com

Nesta sessão convida-se a refletir sobre as consequências demográficas sobre a colonização, a formação de novos estados, e a reordenação da população ao longo do processo que vai das independências até os desafios demográficos atuais no espaço ibero-americano. A formação, mantimento e desaparecimento de sistemas migratórios no espaço ibero-americano e sua relação com a governabilidade. Trata-se de priorizar perspectivas comparativas entre áreas geográficas, vice-reinados ou capitánias, novas repúblicas do século XIX, países atuais, etc.; tudo com um alcance cronológico amplo num intento de abordar problemas de pesquisa comuns e compartilhados.

13 Dinâmicas demográficas do espaço mediterrâneo

Pere Salas-Vives, Universitat de les Illes Balears pere.salas@uib.es

Julián López Colás, Centre d'Estudis Demogràfics jlopez@ced.uab.es

Desde a antiguidade, o mediterrâneo permitiu o intercâmbio cultural, comercial, político e humano. Porém, também foi sinônimo de fronteira entre ocidente e oriente ou entre o norte e o sul. Uma forma que deu lugar a mediterrâneos diferentes, quase antiéticos, por motivos culturais, religiosos, políticos e de desenvolvimento socioeconômico. O objetivo desta sessão é reunir contribuições que analisem qualquer aspecto relacionado com as dinâmicas demográficas do espaço Mediterrâneo, tanto a partir de uma perspectiva histórica como contemporânea. São bem-vindos todos os trabalhos que incluam análises comparativos, seja à escala nacional, regional ou local, particularmente os referidos a comportamentos demográficos, migrações, modelos de família e políticas sanitárias. Terão uma consideração especial aqueles trabalhos que contemplem o espaço mediterrâneo com a seguinte perspectiva: a) como um lugar de fratura no passado, no presente e no futuro; b) como uma zona essencial no intercâmbio de movimentos humanos; c)

como um espaço com uma grande diversidade de populações e dinâmicas em um contexto de desigualdade socioeconômica, cultural e política.

14 Utopias e distopias demográficas

Andreu Domingo (CED) adomingo@ced.uab.cat

Utopias e distopias, ao longo da história trataram das populações ideais e de sua governabilidade, tendo como primeiro referente a *República* de Platão. Pelo contrário, pelo menos desde o primeiro terço do século XX, as distopias demográficas envolveram o crescimento da população e da transformação dos diferentes fenômenos demográficos, identificados como riscos globais ou, no pior dos casos, como catástrofes. Incentivam-se a apresentação de estudos de carácter histórico ou atual que abordem as criações de ficção sobre utopias onde a demografia ocupe um lugar central.